

Cidade *fura* projeto original

Kátia Marsicano

Trinta e quatro anos depois, Brasília não é mais a mesma. Provavelmente é o que diria hoje Juscelino Kubitschek. Idealizada com mais de dois séculos de antecedência e situada no Planalto Central quase cem anos antes de sua fundação, a cidade surpreende o projeto e desgarrar-se do que estava na prancheta. O Plano Piloto do projeto de Lúcio Costa, além de abrigar 20% da população do DF, é o centro em torno do qual giram mais de 1,3 milhão de habitantes.

O Plano Piloto está no coração do Distrito Federal e confunde-se com ele. Para Lúcio Costa, na área urbana do Plano Piloto deveriam estar 500 mil pessoas até o fim do século. Só que na década de 70, os limites foram ultrapassados e, literalmente, incharam

para além das asas Sul e Norte. De 537 mil 942 habitantes, a população da capital em 1980 chegou a 1,1 milhão - um crescimento anual de 7,9% e um ritmo de urbanização de 8%, quase o dobro do registrado no Brasil como um todo.

Faltam estatísticas atualizadas, as constantes greves no IBGE impediram a conclusão do Censo de 1991, mas a Codeplan projeta para 1994 uma população em torno de 1 milhão 731 mil 863 pessoas, das quais a maioria é do sexo feminino, com uma margem de 60 mil de vantagem sobre os homens. Com uma taxa de crescimento no período entre 1990 e 1991 de 2,81%, Brasília, apesar da pouca idade em relação às demais capitais, consolida-se entre as oito maiores, ocupando a sexta posição, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo

Horizonte e Fortaleza.

Não é à-toa também que muita gente afirma que de Brasília ninguém quer sair. Tem a menor taxa de analfabetos do País, um sistema público de saúde que funciona bem, além de infraestrutura que atende quase à totalidade da população. Brasília ainda é para milhares de brasileiros a "capital da esperança".

Éxodo — Em 1960, nada menos que 93,65% de quem estava na cidade ainda em construção era migrante, evidentemente. Nos anos 70, a migração foi de 76% e na década seguinte 67,22%. Só de Goiás, vieram mais de 86 mil pessoas, do Rio de Janeiro, 52 mil, e de Minas Gerais, 76 mil. O IBGE estima que nordestinos são mais de 200 mil, vindos principalmente do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia e Paraíba.